

## **Adultos precisam estar atentos à atualização da caderneta de vacinação**

*Para o público adulto, o SUS disponibiliza no calendário de rotina vacinas contra febre amarela, hepatite B, sarampo, caxumba, rubéola, difteria e tétano*

Atualmente, o Calendário Nacional de Vacinação apresenta uma média de 19 vacinas para crianças, adolescentes e adultos, ofertadas gratuitamente pelo **Sistema Único de Saúde (SUS)**.

Especificamente para o público adulto, o SUS disponibiliza vacinas contra hepatite B, sarampo, caxumba e rubéola (tríplice viral), difteria e tétano (duplo adulto) e febre amarela. No entanto, a coordenadora de Imunização da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), Eva Lídia Medeiros Arcoverde, afirma que vacinar adultos ainda é um desafio mundial.

“Como razões para a baixa procura, destacam-se a crença de que vacina é coisa de criança, a pouca informação sobre o calendário de vacinação do adulto e a baixa prescrição/indicação médica”, explica Eva Lídia Medeiros Arcoverde.

A dificuldade de acesso às salas de vacinação devido ao horário de funcionamento das mesmas, que coincide com o horário de trabalho da população economicamente ativa, também está entre as razões para a baixa procura.

### **Esquemas vacinais**

Para manter o cartão de vacinação atualizado é importante estar atento às quantidades de doses e também aos intervalos recomendados.

#### **Tríplice Viral**

Podem se vacinar gratuitamente indivíduos até 29 anos (duas doses, com intervalo mínimo de 30 dias) e indivíduos entre 30 e 49 anos (uma dose). Na ausência de registro o cartão de vacina recomendamos a vacinação.

#### **Hepatite B**

Já a vacina que protege contra a hepatite B é ofertada desde o nascimento sem limite de idade e seu esquema vacinal é composto por três doses, com intervalos de 30 dias da primeira para a segunda dose e 180 dias da primeira para a terceira dose.

### **Dupla Adulto**

A vacina que protege contra difteria e tétano apresenta um esquema vacinal composto por três doses e um reforço a cada 10 anos.

### **Febre Amarela**

No caso da febre amarela, em abril de 2017, foi adotada a dose única desta vacina no SUS. Isso significa que com apenas uma dose o indivíduo é considerado vacinado, não havendo mais a recomendação de reforço. A medida foi proposta pelo Ministério da Saúde, que recomenda a dose única seguindo orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Toda pessoa acima de nove meses de vida que mora ou vai viajar para área rural, de mata ou silvestre deve procurar uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para se vacinar contra a Febre Amarela. Idosos acima dos 60 anos e gestantes devem ser avaliadas por uma equipe de saúde em relação ao benefício e risco da vacinação, levando em conta o risco de eventos adversos.

### **Cobertura vacinal**

Apesar de as vacinas que protegem contra essas doenças estarem disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) durante todo o ano, na maior parte dos casos, a cobertura vacinal no público adulto ainda é considerada baixa.

No caso da tríplice viral, por exemplo, a cobertura acumulada de 1997 a 2018, é de 82,54% para a primeira dose e de 42,69% para segunda dose.

A hepatite B apresenta em Minas Gerais, cobertura vacinal acumulada 1996 a 2018 é de 53,33%. Já para a dupla adulto, a atual cobertura é de 22,83%. E para a vacina Febre amarela é 90,86%.

A meta estabelecida pelo Ministério da Saúde para essas quatro vacinas é de 95%.

### **Cartão de vacinação**

O cartão de vacinação é um documento indispensável e deve ser conservado. Entretanto, caso o adulto não esteja de posse do cartão, por motivo de perda ou dano, é recomendado que o usuário procure o serviço de saúde em que costumava se vacinar ou que faça parte de seu território de abrangência. Lá, ele terá o chamado “cartão espelho”, no qual ficam arquivados os registros de doses que foram aplicadas.